

INCIDÊNCIA DE PODRIDÃO PARDA DA HASTE DA SOJA EM DIFERENTES SISTEMAS DE ROTAÇÃO DE CULTURAS

Leila Maria Costamilan

Julio Cesar B. Lhamby

Objetivo

Avaliar o efeito de diferentes sistemas de rotação de culturas na incidência da podridão parda da haste da soja, causada por *Phialophora gregata*.

Metodologia

As avaliações foram realizadas no ensaio denominado "Rotação de Culturas", instalado em 1980 no Centro Nacional de Pesquisa de Trigo - EMBRAPA, composto de sete sistemas de rotação (Tabela 1).

Utilizaram-se o sistema de semeadura direta e o delineamento de blocos ao acaso, com 4 repetições. As parcelas com soja foram formadas por 12 linhas de 20 m de comprimento, espaçadas 0,50 m entre si.

♦ **safra 1992/93:** as parcelas de soja foram semeadas com a cultivar BR-4, suscetível à doença. No estágio R7 (início de maturação fisiológica), foram coletadas 10 plantas ao acaso em cada parcela, sendo 5 na segunda linha e 5 na décima primeira linha. As plantas foram abertas longitudinalmente, registrando-se a ocorrência de escurecimento na medula, causado pela doença. Os dados de rendimento foram obtidos pela colheita das 8 linhas centrais.

♦ **safra 1993/94:** as parcelas com soja foram divididas ao meio, semeando-se a cultivar BR-4 em 6 linhas e a cultivar EMBRAPA 4 (resistente à doença) nas outras 6 linhas. No estágio R7, coletaram-se 20 plantas de cada cultivar em cada parcela, de forma aleatória. As plantas foram abertas longitudinalmente, anotando-se a ocorrência da doença na medula. O rendimento de grãos foi calculado pela colheita das 4 linhas centrais de cada cultivar.

Os dados de incidência da doença, em porcentagem, foram transformados para arco seno raiz %. Realizou-se a análise da variância e o contraste entre as médias de incidência e de rendimento foi obtido pelo teste de Duncan a 5 % de probabilidade.

Resultados

As médias de incidência da doença e do rendimento de grãos em função do sistema de rotação, da cultivar e da safra, são apresentadas na Tabela 1. Observa-se que, com a cultivar BR-4 na safra 1992/93, os maiores índices de incidência da doença e os menores rendimentos ocorreram nos sistemas onde a soja foi cultivada em monocultura, ou quando essa cultura participava pelo segundo ano consecutivo. Nos demais sistemas, onde a soja foi cultivada após 1 ano de rotação, os valores de incidência foram significativamente inferiores.

Em 1993/94, a incidência da podridão parda da haste na cultivar BR 4, novamente, foi mais elevada na monocultura e no segundo ano consecutivo de soja. A incidência em EMBRAPA 4, em termos absolutos, foi mais baixa que em BR-4, sendo significativamente menor que BR-4 nos sistemas 1, 2 e 3. Entre os sistemas de cultivo, não houve diferenças na incidência da doença em EMBRAPA 4 no monocultivo, no cultivo pelo segundo ano consecutivo e nos sistemas 4, 5 e 7. O rendimento das duas cultivares foi bastante baixo, principalmente pela ocorrência de estiagem no período de florescimento, prejudicando a observação do efeito da doença na produção de grãos.

Tabela 1. Incidência da podridão parda da haste da soja e rendimento de grãos de BR-4 e de EMBRAPA 4 cultivadas em diferentes sistemas de rotação de culturas. EMBRAPA-CNPT, Passo Fundo, RS. 1994

Sistemas de rotação	1992/93		1993/94	
	Incidência (%)	Rendimento (kg/ha)	Incidência (%)	Rendimento (kg/ha)
	BR-4	BR-4	BR-4	EMBRAPA 4
1. E/M - T/S - A/S ¹	95,0 a ²	2.523 c	90,0 Aa	1.821 Ans
2. Monocultura T/S	87,5 a	2.012 d	85,0 Aa	2.065 A
3. E/M - T/S - G - C/S	65,0 bc	3.929 ab	51,2 Ab	2.217 A
4. G - C/S - E/M - T/S	47,5 cd	3.914 ab	52,5 Ab	1.980 A
5. E/M - T/S - G - A/S	45,0 cd	3.809 b	43,8 Ab	2.109 A
6. A/S - E/M - T/S	37,5 cd	3.938 ab	51,2 Ab	2.080 A
7. G - A/S - E/M - T/S	30,0 d	4.132 a	55,0 Ab	2.155 A

¹ A = aveia branca, C = cevada; E = ervilhaca; G = girassol; M = milho; S = soja; T = trigo.

² Médias seguidas pela mesma letra maiúscula, na horizontal, e pela mesma letra minúscula, na vertical, não diferem entre si pelo teste de Duncan, a 5 % de probabilidade.